II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

TRILHAS AGROECOLÓGICAS: INTERAÇÃO DO SABER LOCAL E CIENTÍFICO

Adriane De Oliveira Pereira
Universidade Estadual Do Maranhão
Hayka Vitoria Costa Almeida
Universidade Estadual Do Maranhão
Ariadne Enes Rocha
Universidade Estadual Do Maranhão

Resumo: O projeto Trilhas Agroecológicas: Interação do saber local e científico foi desenvolvido na Fazenda Escola São Luís da Universidade Estadual do Maranhão com o objetivo de promover ações de educação ambiental e extensão universitária. A proposta utiliza trilhas agroecológicas como ferramentas de sensibilização ambiental e aprendizagem prática, favorecendo a interação entre universidade e comunidade. A metodologia envolveu reconhecimento da área, identificação de espécies vegetais, organização dos percursos e realização de visitas guiadas com atividades práticas relacionadas à compostagem, biodiversidade e sistemas agroflorestais. Durante a execução parcial do projeto foram realizadas três trilhas agroecológicas, atendendo 81 participantes de diferentes níveis de ensino. Os resultados demonstraram elevada participação do público, fortalecimento da conscientização ambiental e contribuição para a formação acadêmica dos extensionistas. Conclui-se que as trilhas agroecológicas representam importantes estratégias de educação ambiental e integração entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Agroecologia; Sustentabilidade.

AGROECOLOGICAL TRAILS: INTERACTION BETWEEN LOCAL AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE

Abstract: The Agroecological Trails project was developed at the São Luís School Farm of the State University of Maranhão with the objective of promoting environmental education and university extension actions. The proposal uses agroecological trails as tools for environmental awareness and practical learning, encouraging interaction between the university and the community. The methodology involved area recognition, identification of plant species, organization of routes, and guided visits with practical activities related to composting, biodiversity, and agroforestry systems. During the partial execution of the project, three agroecological trails were carried out, serving 81 participants from different educational levels. The results demonstrated high public participation, strengthening environmental awareness and contributing to the academic training of extension students.

Keywords: Environmental education; Agroecology; Sustainability.

1. Introdução

A intensificação dos sistemas agrícolas convencionais tem provocado diversos impactos ambientais, como degradação do solo, perda da biodiversidade e uso excessivo de insumos químicos, comprometendo a sustentabilidade dos agroecossistemas. Nesse contexto, a agroecologia surge como alternativa voltada à integração entre produção

oadriane956@gmail.com vitoriahayka16@gmail.com aenesrocha@gmail.com

agrícola e conservação ambiental, promovendo práticas mais sustentáveis e equilibradas. Segundo Stephen R. Gliessman (2015), a agroecologia busca compreender os agroecossistemas de forma sistêmica, considerando as interações ecológicas e os conhecimentos tradicionais associados à produção agrícola.

Os espaços não formais de aprendizagem, como trilhas interpretativas e fazendas escola, favorecem experiências práticas e aproximam os participantes das questões ambientais. Assim, o projeto Trilhas Agroecológicas: Interação do saber local e científico foi desenvolvido na Fazenda Escola São Luís da Universidade Estadual do Maranhão, com o objetivo de promover ações educativas voltadas à sustentabilidade e à troca de conhecimentos entre universidade e sociedade.

2. Material e Métodos

As atividades foram realizadas na Fazenda Escola São Luís (FESL), localizada no município de São Luís – MA. A área possui unidades de produção vegetal, viveiros de mudas, sistemas agroflorestais e áreas de compostagem, utilizadas como ambientes de atividades.

A metodologia baseou-se na realização de trilhas agroecológicas guiadas, divididas em dois percursos principais: a trilha do seringal, destinada ao público infantil, e a trilha do caju, voltada para visitantes acima de 10 anos. As atividades incluíram identificação de espécies vegetais, condução de visitantes e práticas relacionadas à compostagem, biodiversidade e sistema agroflorestal.

Durante o período parcial do projeto foram realizadas três ações extensionistas entre outubro e novembro, com participação de estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino superior.

3. Resultados

Foram realizadas três trilhas agroecológicas, totalizando 81 participantes de diferentes instituições de ensino. Entre os participantes, 40 eram alunos da educação infantil, 30 estudantes do ensino fundamental e 11 estudantes do ensino superior do IFMA.

As trilhas tiveram duração média de 40 a 50 minutos e incluíram apresentação de espécies vegetais, sistemas agroflorestais e atividades práticas de compostagem. Os participantes demonstraram elevado interesse pelas práticas sustentáveis apresentadas.

Tabela 1 – Participantes das trilhas agroecológicas

Instituição	Data	Participantes
Escola Alana Ludimila	23/10/2025	40
IFMA	06/11/2025	11
Escola São José Riozinho	13/11/2025	30
Fonte: Dados do projeto PIBEX (2026)		

4. Discussão

Os resultados evidenciaram elevada satisfação do público e fortalecimento da conscientização ambiental. As trilhas agroecológicas favoreceram a aproximação entre

oadriane956@gmail.com vitoriahayka16@gmail.com aenesrocha@gmail.com

universidade e comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos relacionados à sustentabilidade e às práticas agroecológicas.

Além disso, as atividades contribuíram para a formação acadêmica dos extensionistas, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e interação social. O contato direto com os participantes permitiu ampliar a experiência prática dos discentes e fortalecer a relação entre teoria e prática no contexto da extensão universitária.

As trilhas também se mostraram importantes ferramentas de educação ambiental, pois proporcionaram aos participantes experiências práticas relacionadas à biodiversidade, compostagem e sistemas agroflorestais, estimulando maior sensibilização quanto à preservação dos recursos naturais.

5. Conclusões

As trilhas agroecológicas mostraram-se eficientes como ferramentas de educação ambiental e extensão universitária, promovendo integração entre teoria e prática e fortalecendo a conscientização ambiental dos participantes. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos extensionistas e para a aproximação entre universidade e comunidade.

Referências

GLIESSMAN, **Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.